

- **DESCOBRIMENTO DO BRASIL**
- **PERÍODO PRÉ-COLONIAL**
- **SISTEMA COLONIAL**
- **CRISE DO SISTEMA COLONIAL**

01 | Leia o texto a seguir.



Victor Meirelles. *A Primeira Missa no Brasil*, 1860. Óleo sobre tela, 268 × 356cm. Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro.

A primeira missa no Brasil é um momento emblemático do início da colonização portuguesa na América, celebrada poucos dias após a chegada e desembarque dos portugueses na costa brasileira, imortalizada pela narrativa na Carta de Pero Vaz de Caminha e no óleo sobre tela de Victor Meirelles. A ocupação de fato demorou um pouco mais a acontecer, dentre as razões para seu início, temos

- A** o aumento do comércio de especiarias com o Oriente, levando à maior necessidade de mercados consumidores.
- B** a descoberta de metais preciosos na colônia portuguesa, acelerando o interesse da metrópole na exploração de sua colônia.
- C** a probabilidade da tomada das terras por corsários ingleses que vinham atrás do contrabando de escravos indígenas para outras colônias.

D a necessidade de tomar posse e defender suas terras para evitar a vinda de exploradores sem o conhecimento da coroa portuguesa.

E a construção das feitorias para armazenar pau-brasil e carregar navios, promovendo a migração de um grande contingente de portugueses para povoar e cuidar das novas vilas.

02 | Concedo-vos que esse índio bárbaro e rude seja uma pedra: vede o que faz em uma pedra a arte. Arranca o estatuário uma pedra dessas montanhas, tosca, bruta, dura, informe, e depois que desbastou o mais grosso, toma o maço, e o cinzel na mão, e começa a formar um homem, primeiro membro a membro, e depois feição por feição, até a mais miúda: ondeia-lhe os cabelos, alisa-lhe a testa, rasga-lhe os olhos, afia-lhe o nariz, abre-lhe a boca, avulta-lhe as faces, torneia-lhe o pescoço, estende-lhe os braços, espalma-lhe as mãos, divide-lhe os dedos, lança-lhe os vestidos: aqui desprega, ali arruga, acolá recama: e fica um homem perfeito, e talvez um santo, que se pode pôr no altar.

VIEIRA, Antônio. Sermões. Porto: Lello & Irmão, 1959.

O texto, escrito no século XVII, pode ser interpretado como

- A** o reconhecimento da humanidade intrínseca dos indígenas e africanos, que deveriam possuir os mesmos direitos dos europeus.
- B** uma analogia entre o trabalho de evangelização desenvolvido nas colônias e a criação do homem por Deus.
- C** a exigência da escravização dos indígenas que, através do trabalho forçado, poderiam alcançar a salvação eterna.
- D** um discurso contra o trabalho desenvolvido nas missões jesuíticas implantadas pelos europeus nas colônias americanas.

03 | Durante a Colônia, experimentou-se uma série de conflitos protagonizados por colonizadores e populações presentes no território. Um deles, denominado “Guerra Justa”:

- A** consistiu na invasão armada dos portugueses em territórios indígenas, com o objetivo de capturar o maior número de pessoas, incluindo mulheres e crianças, com a finalidade de escravizá-los.
- B** foi um conflito bélico protagonizado pelos holandeses após a ocupação de Pernambuco por esses últimos.
- C** tratava-se de guerras por conquistas de território realizadas entre os diversos grupos indígenas e nas quais os portugueses participavam, apoiando um grupo ou outro, dependendo dos seus interesses.
- D** consistiu na invasão armada dos grupos indígenas aos assentamentos portugueses, com a finalidade de capturar invasores para serem comidos ritualmente.
- E** foram guerras de retaliação que os portugueses realizavam em territórios ocupados pelos holandeses após serem atacados por eles.

04 | Leia o excerto de uma peça teatral, de 1973.

Nassau

Como Governador-Geral do Pernambuco, a minha maior preocupação é fazer felizes os seus moradores. Mesmo porque eles são mais da metade da população do Brasil, e esta região, com a concentração dos seus quase 350 engenhos de açúcar, domina a produção mundial de açúcar. Além do mais, nessa disputa entre a Holanda, Portugal e Espanha, quero provar que a colonização holandesa é a mais benéfica. Minha intenção é fazê-los felizes... sejam portugueses, holandeses ou os da terra, ricos ou pobres, protestantes ou católicos romanos e até mesmo judeus.

Senhores, a Companhia das Índias Ocidentais, que financiou a campanha das Américas, fecha agora o balanço dos últimos quinze anos com um saldo devedor aos seus acionistas da ordem de dezoito milhões de florins.

Moradores

Viva! Já ganhou! (...) Viva ele! Viva!

Chico Buarque de Holanda e Ruy Guerra. Calabar: o elogio da traição, 1976. Adaptado.

Sobre o fato histórico ao qual a obra teatral faz referência, é correto afirmar que

- A** as bases religiosas da colonização holandesa no nordeste brasileiro produziram uma organização administrativa que privilegiava a elite luso-brasileira, ao oferecer financiamento com juros subsidiados e parcelas importantes do poder político aos grandes proprietários católicos.
 - B** a grande distância entre as promessas de tolerância religiosa e a realidade presente no cotidiano dos moradores da capitania de Pernambuco deu-se porque os dirigentes da companhia holandesa impuseram o calvinismo como religião oficial e perseguiram as demais religiões.
 - C** a presença da Companhia das Índias Ocidentais no nordeste da América portuguesa trouxe benefícios aos proprietários luso-brasileiros, como o financiamento da produção, mas reproduziu a lógica do colonialismo, ao concentrar a riqueza no setor mercantil e não no produtivo.
 - D** a felicidade prometida pelos invasores holandeses não pôde ser efetivada em função da lógica diplomática presente na relação entre Portugal e Holanda, pois se tratava de nações inimigas desde o século XV, em virtude da disputa pelo comércio oriental.
 - E** as promessas dos invasores holandeses se confirmaram, e a elite ligada à produção açucareira e ao comércio colonial foi amplamente beneficiada, principalmente pelo livre comércio, o que explica a resistência desses setores sociais ao interesse português em retomar a região invadida pela Holanda.
- 05** | A Inconfidência Mineira (1789) e a Conjuração Baiana (1798) tiveram semelhanças e diferenças significativas. É correto afirmar que
- A** as duas revoltas tiveram como objetivo central a luta pelo fim da escravidão.
 - B** a revolta mineira teve caráter eminentemente popular e a baiana, aristocrático e burguês.
 - C** a revolta mineira propunha a independência brasileira e a baiana, a manutenção dos laços com Portugal.
 - D** as duas revoltas obtiveram vitórias militares no início, mas acabaram derrotadas.
 - E** as duas revoltas incorporaram e difundiram ideias e princípios iluministas.



06 | O documento abaixo foi redigido pelo governador de Pernambuco, Caetano de Melo e Castro, em 18 de agosto de 1694, para comunicar ao Rei de Portugal a tomada da Serra da Barriga.

“(...) Não me parece dilatar a Vossa Majestade da gloriosa restauração dos Palmares, cuja feliz vitória senão avalia por menos que a expulsão dos holandeses, e assim foi festejada por todos estes povos com seis dias de luminárias. (...) Os negros se achando de modo poderosos que esperavam o nosso exército metidos na serra (...), fiando-se na aspereza do sítio, na multidão dos defensores. (...) Temeu-se muito a ruína destas Capitânicas quando à vista de tamanho exército e repetidos socorros como haviam ido para aquela campanha deixassem de ser vencidos aqueles rebeldes pois imbativelmente se lhes unir-se os escravos todos destes moradores (...).”

Décio Freitas, *República de Palmares – pesquisa e comentários em documentos históricos do século XVII*. Maceió: UFAL, 2004, p. 129.

Sobre o documento acima e seus significados atuais, é correto afirmar que

- A** foi escrito por uma autoridade da Coroa na colônia e tem como principal conteúdo a comemoração da morte de Zumbi dos Palmares. A data de 20 de novembro, como referência ao líder do quilombo, tem uma conotação simbólica para a população negra em contraponto à visão oficial do 13 de maio de 1888.
- B** o feito da tomada de Palmares, em 1694, pelos exércitos da Coroa, é entendido como menos glorioso quando comparado à expulsão dos holandeses de Pernambuco, em 1654. Os dois eventos históricos não têm o mesmo apelo para a formação da sociedade brasileira na atualidade.
- C** o texto de Caetano de Melo e Castro indica que Palmares não gerou temor às estruturas coloniais da Capitania de Pernambuco. A comemoração oficial do Dia da Consciência Negra é uma invenção política do período recente.
- D** o Quilombo de Palmares representou uma ameaça aos poderes coloniais, já que muitos eram os rebeldes que se organizavam ou se aliavam ao quilombo. A data é celebrada, na atualidade, como símbolo da resistência pelos movimentos negros.

07 | Leia atentamente os excertos a seguir:

“Os escravos são as mãos e os pés do senhor de engenho, porque sem eles no Brasil não é possível fazer, conservar e aumentar fazenda, nem ter engenho corrente. E do modo com que se há com eles, depende tê-los bons ou maus para o serviço”;

André João Antonil. *Cultura e Opulência do Brasil por suas drogas e minas*. Belo Horizonte. Itatiaia, 1982. p. 89.

“A democracia no Brasil foi sempre um lamentável mal-entendido. Uma aristocracia rural e semifeudal importou-a e tratou de acomodá-la, onde fosse possível, aos seus direitos ou privilégios, os mesmos privilégios que tinham sido, no Velho Mundo, o alvo da luta da burguesia contra os aristocratas”.

Sérgio Buarque de Holanda. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro. José Olímpio editora, 1984. p. 119.

Considerando os vários aspectos da formação social do Brasil, pode-se afirmar corretamente que os dois trechos acima tratam

- A** da inclusão do negro e do pobre no processo democrático que rompeu com os direitos e privilégios das classes dominantes.
- B** da integração social ocorrida ainda na colonização com o processo de miscigenação étnica que tornou iguais todos os brasileiros.
- C** da condição de exploração e exclusão a que estava sujeita uma parcela significativa da população brasileira em razão dos interesses das elites.
- D** da perfeita inclusão dos negros libertos e da população pobre em geral na sociedade brasileira, com a criação da República e da democracia no Brasil.

08 | Em 1578, dom Sebastião, rei de Portugal, morre na batalha de Alcácer-Quibir. Sem descendentes, o trono foi entregue a seu tio dom Henrique, que viria a falecer dois anos depois, sem deixar herdeiro. Depois de acirrada disputa, a Coroa portuguesa acabou nas mãos de Filipe II, rei espanhol, dando início à chamada União Ibérica. Com esta união, um tradicional inimigo da Espanha torna-se inimigo de Portugal.

Das opções abaixo, assinale aquele que se tornou inimigo de Portugal.

- A** Holanda
- B** Alemanha
- C** Itália
- D** Inglaterra
- E** EUA

09 | Enquanto na maioria das regiões do Brasil as primeiras vilas e cidades surgiram no litoral (Igarçu e Olinda, em Pernambuco; Vila do Pereira, Ilhéus, Santa Cruz e Porto Seguro, na Bahia, e São Vicente, Cananea e Santos, em São Paulo), no Ceará, os povoados e as primeiras vilas surgiram tanto no litoral (Aquiraz em 1700 e Fortaleza, ocupada desde 1603 e elevada à categoria de vila em 1726) quanto no interior (Icó, colonizada desde 1683 e elevada à categoria de vila em 1738).

Com relação a esses fatos, é **INCORRETO** dizer que

- A** a existência de uma atividade econômica relevante no interior do Ceará — a pecuária bovina — contribuiu para que vilas surgissem também longe do litoral.
- B** nos primeiros momentos da colonização, a produção açucareira, realizada próxima ao litoral, bem como o comércio de exportação deste produto, fizeram com que a maioria das vilas e cidades se desenvolvessem na zona litorânea.
- C** as relações entre as atividades econômicas e a urbanização da colônia são determinantes para o processo de povoamento e interiorização da colonização brasileira.
- D** desde o início, enquanto a colonização se interiorizava no restante do Brasil, no Ceará ela somente ocorreu com a cultura do algodão no século XIX.

10| Leia atentamente o trecho a seguir. Ele faz parte do Voto do Padre Antônio Vieira sobre as dúvidas dos moradores de São Paulo acerca da administração dos índios, de 1694.

“São, pois, os ditos índios aqueles que, vivendo livres e senhores naturais das suas terras, foram arrancados delas por uma violência e tirania e trazidos em ferros com a crueldade que o mundo sabe, morrendo natural e violentamente muitos nos caminhos de muitas léguas até chegarem às terras de São Paulo, onde os moradores delas ou os vendiam, ou se serviam e se servem deles como escravos”.

VIEIRA, A. (Pe.) *Escritos instrumentais sobre os índios*. São Paulo: Educ; Loyola; Giordano, 1992. p. 102.

Sobre a escravização das populações indígenas no início do processo de colonização na América Portuguesa, assinale a alternativa **CORRETA**:

- A** a maior parte da população indígena existente dentro do território vivia em núcleos urbanos próximos dos rios e do litoral Atlântico.
- B** essas populações indígenas apresentavam um padrão cultural e linguístico bastante unificado, não havendo grandes diferenciações.
- C** as chamadas “Bandeiras” só aprisionavam os indígenas quando seu objetivo principal de encontrar riquezas minerais não era alcançado.
- D** a retirada dos indígenas de suas terras e seu aldeamento nas missões jesuítas contribuíram para a dissolução de suas crenças religiosas.
- E** a mão de obra dos indígenas foi utilizada de forma predominante em atividades de caráter artesanal e comercial controladas por colonizadores.

11|



Disponível em: <<http://en.natmus.dk/footermenu/organisation/management-secretarial-and-research-administration/modern-history-and-world-cultures/ethnographic-collection/>>. Acesso em: 19 set, 2016.

As pinturas acima foram produzidas no século XVII por Albert Eckhout, um dos estudiosos que esteve no nordeste brasileiro na corte de Maurício de Nassau, durante a ocupação holandesa. Elas são representações de algumas mulheres encontradas na colônia: a mulher tapuia, a mulher tupi, a mameluca e a mulher negra, respectivamente.

A partir de tais referências, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A** O contraste entre a mulher tupi e a mulher tapuia sugere que o colonizador mantinha diferentes formas de se relacionar com os indígenas.
- B** O contraste entre as vegetações são representações fidedignas dos lugares onde essas mulheres eram encontradas.
- C** O contraste entre vestimentas das mulheres tupi e mameluca sugere que o colonizador identificava diferenças culturais entre elas.
- D** A presença de crianças na representação das mulheres tupi e negra alude à maternidade e poderia ser lida como a possibilidade de reprodução da mão de obra.
- E** As imagens são representações da experiência dos holandeses e de suas intenções colonizadoras.

12| Sobre o processo de exploração colonial do Brasil por Portugal, é correto afirmar:

- A** Foi dividido em três ciclos de exploração econômica: produção açucareira, no litoral da região Nordeste; mineração, no Sudeste e Centro-Oeste; e extrativismo da borracha, no Norte.
- B** Caracterizou-se por relativa estabilidade política, na medida em que, durante a colonização, não ocorreram movimentos revolucionários de contestação ao Pacto Colonial.
- C** Levou ao desenvolvimento das manufaturas locais, como consequência da exploração de ouro durante o período da mineração (século XVIII), o que permitiu o acúmulo de capital e a criação de um mercado interno na colônia.



D Em 1709, foi criada a Capitania de São Paulo e Minas de Ouro, em decorrência da descoberta de ouro e do início da extração aurífera na região de Minas Gerais.

E Teve como base do trabalho a mão de obra escrava, que era trazida da África, tendo em vista que, por receio de rebelião das populações originais da colônia, não houve escravidão indígena.

13 | A Inconfidência Mineira representou potencialmente uma das maiores ameaças de subversão da ordem colonial. O fato de ter ocorrido na área das Minas, área na qual a permanente vigilância e repressão sobre a população eram as tarefas maiores das autoridades públicas, indica um alto grau de consciência da capacidade de libertação da dominação metropolitana.

Resende, Maria Eugênia Lage de. *A Inconfidência Mineira*. São Paulo: Global, 1988.

De acordo com o texto acima assinale a assertiva correta.

A A opulência da produção mineradora alcançou o seu apogeu na segunda metade do século XVIII, aumentando a ganância da metrópole portuguesa, que acreditava que os mineiros estivessem sonogando impostos e passou a usar de violência na cobrança dos mesmos.

B O descontentamento dos colonos aumentava de acordo com o preço das mercadorias importadas, já que eram proibidas as manufaturas na Colônia. Além disso, os jornais que circulavam na região, alertavam a população sobre a corrupção nos altos cargos administrativos coloniais.

C Sofrendo violenta opressão, a classe dominante mineira conscientizou-se das contradições entre os seus interesses e os da metrópole. Influenciada pelo pensamento iluminista e na iminência da cobrança da derrama em Vila Rica, em 1789, preparou uma insurreição.

D Contando com adesão e apoio efetivo de diversas parcelas da população mineira, os insurgentes reivindicavam um governo republicano inspirado na ideias presentes na Constituição dos EUA, mas foram traídos por um dos participantes em troca do perdão de suas dívidas pessoais.

E Mesmo sem ter ocorrido de fato, a Inconfidência Mineira, o apoio recebido da população revoltada e influenciada pelos ideais iluministas, demonstrou a maturidade do processo pela independência do país. Tal engajamento vai estar presente durante todas as lutas em prol da nossa emancipação.

14 | Em meados do século o negócio dos metais não ocuparia senão o terço, ou bem menos, da população. O grosso dessa gente compõe-se de mercadores de tenda aberta, oficiais dos mais variados ofícios, boticários, prestamistas, estalajadeiros, taberneiros, advogados, médicos, cirurgiões-barbeiros, burocratas, clérigos, mestres-escolas, tropeiros, soldados da milícia paga. Sem falar nos escravos, cujo total, segundo os documentos da época, ascendia a mais de cem mil. A necessidade de abastecer-se toda essa gente provocava a formação de grandes currais; a própria lavoura ganhava alento novo.

(Sérgio Buarque de Holanda. "Metais e pedras preciosas". História geral da civilização brasileira, vol. 2, 1960. Adaptado.)

De acordo com o excerto, é correto concluir que a extração de metais preciosos em Minas Gerais no século XVIII

A impediu o domínio do governo metropolitano nas áreas de extração e favoreceu a independência colonial.

B bloqueou a possibilidade de ascensão social na colônia e forçou a alta dos preços dos instrumentos de mineração.

C provocou um processo de urbanização e articulou a economia colonial em torno da mineração.

D extinguiu a economia colonial agroexportadora e incorporou a população litorânea economicamente ativa.

E restringiu a divisão da sociedade em senhores e Escravos e limitou a diversidade cultural da colônia.

15 |



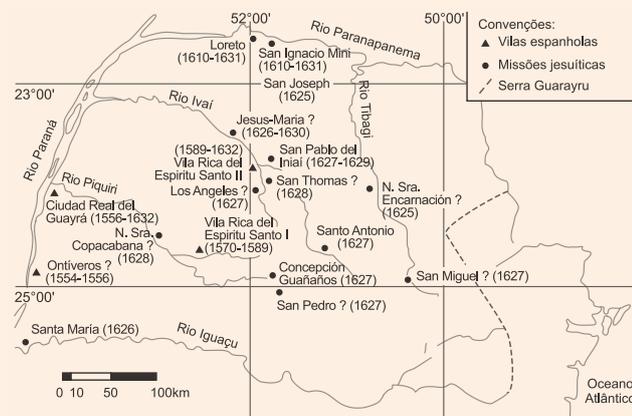
A cena ilustrada na imagem pode ser relacionada corretamente à

A rivalidade existente entre escravos pretos e pardos, uma vez que apenas os segundos tinham acesso a esse tipo de trabalho livre.

- B** existência do trabalho livre e assalariado para os escravos que conseguiam reunir, à sua própria custa, os recursos para executarem esse empreendimento.
- C** reserva dessa atividade apenas para homens, pelo caráter extremamente cansativo que esse trabalho apresentava.
- D** predominância do trabalho do escravo urbano sobre o escravo rural, resultante da decadência da economia agrícola brasileira durante o século XIX.
- E** oportunidade para a reunião de um pequeno pecúlio por parte dos escravos, com o qual poderiam até comprar sua alforria, depois de muitos anos de trabalho compulsório.

16| Leia o texto e o mapa a seguir.

Os primeiros a fazerem uso da erva-mate foram os índios Guaranis, que habitavam a região definida pelas bacias dos rios Paraná, Paraguai e Uruguai, na época da chegada dos colonizadores espanhóis. Da metade do século XVI até 1632, a extração de erva-mate era a atividade econômica mais importante da Província Del Guairá, território que abrangia praticamente o Paraná e no qual foram fundadas 3 cidades espanholas e 15 reduções jesuíticas.



(Disponível em: <<http://www.museuparanaense.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=62>>. Acesso em: 12 jul. 2016.)

Com base nos conhecimentos sobre a presença da erva-mate *Ilex paraguariensis* no Estado do Paraná, considere as afirmativas a seguir.

- I. A presença do mate na porção oeste do Estado propiciou o desenvolvimento da ferrovia naquela região.
- II. O interior do Paraná transformou-se com a crescente importância da indústria do mate, pois a intensificação do extrativismo favoreceu a ocupação de áreas basicamente inexploradas.

- III. A área compreendida entre os vales dos rios Ivaí e Tibagi foi adquirida pelo capital inglês, interessado na exploração dos ervais da região.
- IV. A intensificação do extrativismo do mate e a crescente importância da sua indústria favoreceram a ocupação e a substituição de áreas anteriormente voltadas ao plantio de café.

Assinale a alternativa correta.

- A** Somente as afirmativas I e II são corretas.
- B** Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- C** Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- D** Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- E** Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

17| O que queremos destacar com isso é que o tráfico atlântico tendia a reforçar a natureza mercantil da sociedade colonial: apesar das intenções aristocráticas da nobreza da terra, as fortunas senhoriais podiam ser feitas e desfeitas facilmente. Ao mesmo tempo, observa-se a ascensão dos grandes negociantes coloniais, fornecedores de créditos e escravos à agricultura de exportação e às demais atividades econômicas. Na Bahia, desde o final do século XVII, e no Rio de Janeiro, desde pelo menos o início do século XVIII, o tráfico atlântico de escravos passou a ser controlado pelas comunidades mercantis locais (...).

João Fragoso et alii. A economia colonial brasileira (séculos XVI-XIX), 1998.

O texto permite inferir que

- A** o tráfico atlântico de escravos prejudicou a economia colonial brasileira porque uma enorme quantidade de capitais, oriunda da produção agroindustrial, era remetida para a África e para Portugal.
- B** as transações comerciais envolvendo a África e a América portuguesa deveriam, necessariamente, passar pelas instâncias governamentais da Metrópole, condição típica do sistema colonial.
- C** a monopolização do tráfico negreiro nas mãos de comerciantes encareceu essa mão de obra e atrasou o desenvolvimento das atividades manufatureiras nas regiões mais ricas da América portuguesa.
- D** as rivalidades econômicas e políticas entre fidalgos e burgueses, no espaço colonial, impediram o crescimento mais acelerado da produção de outras mercadorias além do açúcar e do tabaco.
- E** nem todos os fluxos econômicos, durante o processo de colonização portuguesa na América, eram controlados pela Coroa portuguesa, revelando uma certa autonomia das elites coloniais em relação à burguesia metropolitana.



18 | Os ensaios sediciosos do final do século XVIII anunciam a erosão de um modo de vida. A crise geral do Antigo Regime desdobra-se nas áreas periféricas do sistema atlântico – pois é essa a posição da América portuguesa –, apontando para a emergência de novas alternativas de ordenamento da vida social.

István Jancsó, “A Sedução da Liberdade”. In: Fernando Novais, *História da Vida Privada no Brasil*, v. 1. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. Adaptado.

A respeito das rebeliões contra o poder colonial português na América, no período mencionado no texto, é correto afirmar que,

- A** em 1789 e 1798, diferentemente do que se dera com as revoltas anteriores, os sediciosos tinham o claro propósito de abolir o tráfico transatlântico de escravos para o Brasil.
- B** da mesma forma que as contestações ocorridas no Maranhão em 1684, a sedição de 1798 teve por alvo o monopólio exercido pela companhia exclusiva de comércio que operava na Bahia.
- C** em 1789 e 1798, tal como ocorrera na Guerra dos Mascates, os sediciosos esperavam contar com o suporte da França revolucionária.
- D** tal como ocorrera na Guerra dos Emboabas, a sedição de 1789 opôs os mineradores recém-chegados à capitania aos empresários há muito estabelecidos na região.
- E** em 1789 e 1798, seus líderes projetaram a possibilidade de rompimento definitivo das relações políticas com a metrópole, diferentemente do que ocorrera com as sedições anteriores.

19 | A colonização do Brasil, assim como a de outras regiões da América, proporcionou a produção de diversas crônicas nas quais os europeus deixaram seus relatos sobre as novas culturas que encontravam. O trecho a seguir é do cronista e religioso francês Claude d’Abbeville e trata da visão que teve dos índios tupinambás, como padre capuchinho francês, na época da ocupação do Maranhão entre 1612 e 1615.

“Em verdade imaginava eu que iria encontrar verdadeiros animais ferozes, homens selvagens e rudes. Enganei-me, porém, totalmente. Nos sentidos naturais, tanto internos como externos, jamais achei ninguém – indivíduo ou nação – que os superasse. [...] São extremamente discretos, muito compreensivos a tudo que se lhes deseja explicar, capazes de conhecer com rapidez tudo o que lhes ensinam. [...] São tão serenos e calmos que escutam atentamente tudo o que lhes dizem, sem jamais interromper os discursos. [...] falam às vezes, durante duas ou três horas em

seguida, sem se cansar, revelando-se hábeis em tirar as necessárias deduções dos argumentos que se lhes apresentam. São muito lógicos e só se deixam levar pela razão e jamais sem conhecimento de causa”.

Claude d’Abbeville. *História da Missão dos padres capuchinhos na ilha do Maranhão e terras circunvizinhas*. Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/Edusp, 1975. p. 243.

Com base no trecho e no que se sabe sobre o contato entre portugueses e nativos na colonização do Brasil, assinale com V ou F, conforme seja verdadeiro ou falso o que se afirma a seguir.

- () O fragmento de texto mostra que sempre houve distorção sobre a real condição dos nativos brasileiros, tidos, enfim, como estúpidos, incapazes e preguiçosos.
- () O autor faz parte de um grupo de europeus que viram nos nativos brasileiros a imagem do homem puro e sem vícios, o “bom selvagem”, assim como os apresentou Rousseau.
- () Todos os cronistas coloniais passaram à Europa e para a posteridade esta mesma imagem dos nativos americanos, o que proporcionou um modelo de convivência pacífico e baseado no respeito à cultura indígena.
- () A percepção dos cronistas europeus sobre os nativos brasileiros baseou-se na sua origem, formação, valores e expectativas; desta forma, todos viram os nativos brasileiros com bons olhos, como o padre capuchinho Claude d’Abbeville.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A** V, V, F, V.
- B** F, V, F, F.
- C** V, F, V, V.
- D** F, F, V, F.

20 | A história não registra os árabes no sertão, e, quando a colonização do Brasil foi iniciada, a história da Península Ibérica era escrita pelo povo que acabava de desterrá-los, dizimava-os ou, no melhor dos casos, procurava ignorá-los. Mas 800 anos de domínio político, de caldeamento racial e liderança cultural não se apagam de uma hora para outra, no vivo exemplo da espiritualidade e no temperamento. O lazer e os hábitos dos sertanejos continuaram a basear-se, por séculos, na perpetuação dos padrões que vieram com seus antepassados imigrantes.

SOLER, 1995, p. 113-115, adaptado.

O trecho acima relata aspectos da presença árabe na cultura nordestina.

Sobre a influência dessa cultura, assinale a alternativa CORRETA.

- A** Impôs-se em Portugal, mas sem influenciar o Brasil.
- B** Ausentou-se de qualquer relevância no mundo lusófono.
- C** Fez-se presente em elementos imateriais, ligados às tradições e aos valores.
- D** Desapareceu do mundo lusófono durante a Reconquista, junto com os mouros.
- E** Restringiu-se à Idade Média ibérica, com pouca influência na colônia portuguesa.

21 | As relações entre a metrópole e a colônia foram regidas pelo chamado pacto colonial, sendo este aspecto uma das principais características do estabelecimento de um sistema de exploração mercantil implementado pelas nações europeias com relação à América.

Com relação ao Brasil, do que constava este pacto?

- A** As colônias só poderiam produzir artigos manufaturados.
- B** A produção agrícola seria destinada, exclusivamente, à subsistência da colônia.
- C** A produção da colônia seria restrita ao que a metrópole não tivesse condições de produzir.
- D** A colônia poderia comercializar a produção que excedesse às necessidades da metrópole.
- E** Portugal permitiria a produção de artigos manufaturados pela colônia, desde que a matéria-prima fosse adquirida da metrópole.

22 | “A presença africana está de tal maneira mesclada a formas de ser, fazer e viver europeias e ameríndias, que é difícil distinguir o que é puramente africano. O que é certo é que os nossos antepassados africanos trouxeram para o Brasil os conhecimentos e as técnicas que desenvolveram ao longo dos séculos.”

Alberto da Costa e Silva. *A África explicada aos meus filhos*.

Rio de Janeiro: Agir, 2008, p. 154-155.

Entre os conhecimentos citados no texto, é correto citar:

- A** técnicas de navegação, como o barco a vela, e o desenvolvimento do sistema de irrigação por canaletas.

- B** técnicas de preparação do solo, como as chinampas, e o domínio da escrita pictográfica.

- C** técnicas de cultivo, como a coivara, e a edificação de grandes obras, como as pirâmides.

- D** técnicas de extração de metais nobres, como o ouro, e o cultivo do quiabo e do dendê.

23 | No período colonial, o Brasil foi marcado por expedições internas, com destaque para as Bandeiras. Lideradas pelos paulistas, as Bandeiras percorriam os sertões, onde passavam meses, ou mesmo anos.

Sobre esse fenômeno histórico, considere as afirmativas:

- I. As Bandeiras organizaram a sociedade do interior a partir do modelo norte-americano de colônias de povoamento.
- II. Os rumos das principais Bandeiras foram Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e Paraná, tendo algumas delas chegado até o Paraguai.
- III. Os bandeirantes ensinaram aos índios técnicas de agricultura para que desenvolvessem a colônia economicamente.
- IV. Os objetivos principais dos bandeirantes foram o apresamento de índios para serem escravizados e a busca por metais preciosos.
- V. As Bandeiras foram responsáveis pela expansão territorial do Brasil para muito além da linha de Tordesilhas.

Está **correto** apenas o que se afirma em:

- A** I, II e IV.

- B** II, IV e V.

- C** II, III e IV.

- D** III e V.

- E** III, IV e V.

24 | Navegamos pelo espaço de quatro dias, até que, a dez de novembro, encontramos a barra de um grande rio chamado de Guanabara, pelos nativos (devido à sua semelhança com um lago) e de Rio de Janeiro pelos primeiros descobridores do local. [...] o Senhor de Villegagnon, para se garantir contra possíveis ataques selvagens, que se ofendem com extrema facilidade, e também contra os portugueses, se estes alguma vez quisessem aparecer por ali, fortificou o lugar da melhor maneira que pôde. Os víveres eram-nos fornecidos pelos selvagens e constituídos dos alimentos do país, a saber, peixes e veação diversa, constante de carne de animais selvagens (pois eles,



diferentemente de nós, não criam gado), além de farinha feita de raízes [...] Pão e vinho não havia. Em troca destes víveres, recebiam de nós alguns objetos de pequeno valor, como facas, podões e anzóis.

THEVET, André. *As singularidades da França Antártica*. Belo Horizonte/São Paulo, Itatia/Edusp. 1978, p. 93-94.

O frei franciscano André Thevet esteve em terras brasileiras entre 1555 e 1556, junto com outros franceses comandados por Nicolas de Villegagnon. A leitura do trecho do relato dessa expedição permite

- A** constatar a aceitação, pelo reino francês, da partilha do Novo Mundo realizada por portugueses e espanhóis.
- B** identificar as diferenças entre as práticas coloniais e o tratamento dispensado aos indígenas pelos portugueses e franceses.
- C** perceber as diferenças culturais entre os povos indígenas e os conquistadores europeus.
- D** reconhecer a necessidade da escravidão africana como base para a montagem das estruturas produtoras coloniais.
- E** diferenciar as orientações religiosas dos protestantes franceses das referências católicas ibéricas.

25 | No Brasil do século XVI, a sociedade tinha, no engenho, o centro de sua organização.

Assinale a alternativa que **NÃO** atesta a importância do engenho no período colonial.

- A** A grande propriedade era monocultora e também escravocrata, voltada para o mercado externo, sendo a montagem da estrutura de produção açucareira, um empreendimento de alto custo.
- B** Os senhores de engenhos, por serem proprietários de terras e escravos, detinham o poder político e controlavam as Câmaras Municipais, sendo denominados de “homens bons”, estendendo tal poder para o interior de sua família.
- C** Alguns engenhos funcionavam como unidades de produção autossuficientes, pois além de oficinas para reparos de suas instalações, produziam alimentos necessários à sobrevivência de seus moradores.
- D** No engenho também havia alguns tipos de trabalhadores assalariados, como o feitor, o mestre de açúcar, o capelão ou padre, que se sujeitavam ao poder e à influência do grande proprietário de terras.
- E** Os grandes engenhos contavam com toda a infraestrutura não apenas para atender às necessidades básicas de sobrevivência, mas voltadas à atividade intelectual que tornava o engenho centro de discussões comerciais.

26 |

“Ouvi, ó Povos, o grito,
Que vamos livres erguer;
O Brasil sacode o jugo,
Independência ou Morrer.
Congresso opressor jurara
Nossos povos abater:
Em seu despeito amamos
Independência ou Morrer.
Depois de trezentos anos
Livre o Brasil vai viver:
Deve a Pedro a Liberdade,
Independência ou morrer.”

“Independência ou morrer”. Poesia anônima, publicada pela Tipografia do Diário no ano de 1822, Rio de Janeiro. Apud: CARVALHO, José Murilo de, BASTOS, Lúcia & BASILE, Marcelo

(Orgs.). *Guerra literária: panfletos da Independência (1820-1823)*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014, 257-258. 4 v.

No cenário político em que a poesia acima foi elaborada, as relações entre Brasil e Portugal agravaram-se devido à/ao

- A** tentativa das Cortes portuguesas de recolonizar o Brasil.
- B** objetivo das elites brasileiras de expulsar o Príncipe Regente.
- C** expectativa dos liberais portugueses em fortalecer o Absolutismo.
- D** esforço dos deputados escravistas para criar a Constituição cidadã.

27 | “A vinda da Corte com o enraizamento do Estado português no Centro-Sul daria início à transformação da colônia em metrópole interiorizada. Seria esta a única solução aceitável para as classes dominantes em meio à insegurança que lhes inspiravam as contradições da sociedade colonial, agravadas pelas agitações do constitucionalismo português e pela fermentação mais generalizada no mundo inteiro da época, que a Santa Aliança e a ideologia da contrarrevolução na Europa não chegavam a dominar.”

Maria Odila Leite da Silva Dias. *A interiorização da metrópole e outros estudos*. São Paulo: Alameda, 2005.



O texto oferece uma interpretação da independência do Brasil, que implica

- A** o reconhecimento da importância do processo de emancipação, que influenciou a luta por autonomia na Europa e em outras partes da América, impulsionou a economia mundial e estabeleceu as bases para um pacto social dentro do Brasil.
- B** a caracterização da emancipação como um ato meramente formal, uma vez que ela não foi acompanhada de alterações significativas no cenário político, nem de reformas sociais e econômicas capazes de romper a dependência externa do Brasil.
- C** o reconhecimento da complexidade do processo de emancipação, afetado simultaneamente por movimentos como os reflexos da Revolução Francesa, a Revolução do Porto, as disputas políticas na metrópole e na colônia e as tensões sociais dentro do Brasil.
- D** a caracterização da emancipação como uma decorrência inevitável do declínio econômico português provocado pela invasão napoleônica, pelo endividamento crescente com a Inglaterra e pela redução nos recursos obtidos com a colonização do Brasil.

28 Em 1808, a família real portuguesa, fugindo do cerco napoleônico, transferiu-se para o Brasil que, de colônia, se tornou sede da monarquia e do vice-reino. Os treze anos durante os quais a corte permaneceu no Rio de Janeiro tiveram grande importância política e econômica e foram seguidos pela declaração de independência do Brasil em 1822.

OLIVEN, Rubem George. "Cultura e modernidade no Brasil".

In: <http://www.scielo.br/pdf/spp/v15n2/8571.pdf> (Adaptado).

Uma das principais características socioeconômicas desse período foi a(o)

- A** diminuição do fluxo de mercadorias.
- B** início do ciclo econômico da borracha.
- C** abertura dos portos ao comércio exterior.
- D** ampliação das relações bilaterais com os EUA.
- E** elevação do Brasil à condição de protetorado da Inglaterra.

29 "Pernambucanos [...] o povo está contente, já não há distinção entre brasileiros e europeus, todos se conhecem irmãos, descendentes da mesma origem, habitantes do mesmo país, professos na mesma religião. Um governo provisório iluminado, escolhido entre todas as ordens do Estado, preside a vossa felicidade; confiai no seu zelo e no seu patriotismo. Vós vereis consolidar-se a vossa fortuna, vós sereis livres do peso de enormes tributos que gravam sobre vós; o vosso, e nosso país subirá ao ponto de grandeza que há muito o espera, e vós colhereis o fruto dos trabalhos e do zelo dos vossos cidadãos. [...] A pátria é a nossa mãe comum; vós sois seus filhos, sois descendentes dos valorosos lusos, sois portugueses, sois americanos, sois brasileiros, sois pernambucanos".

Proclamação do Governo Provisório Revolucionário de Pernambuco. 9 mar. 1817.

A partir da leitura do documento e dos seus conhecimentos sobre o assunto, marque a alternativa **INCORRETA** a respeito das propostas dos revolucionários pernambucanos de 1817.

- A** Expressavam a insatisfação com o aumento e a criação de novos tributos (impostos) para o sustento da Corte sediada no Rio de Janeiro.
- B** Inspiravam-se nos ideais liberais e republicanos que se disseminavam a partir dos exemplos da Revolução de Independência dos Estados Unidos e da Revolução Francesa.
- C** Propunham a igualdade de direitos políticos e civis, a tolerância religiosa e a abolição da escravidão.
- D** Buscavam fortalecer os vínculos com as capitâncias vizinhas, como Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte, com a intenção de constituírem uma República independente do restante da América portuguesa.
- E** Buscavam construir uma nova pátria fundada em uma identidade comum entre "portugueses" e "brasileiros", "europeus" e "americanos" que aderissem ao movimento.

30 Sobre a Independência do Brasil, afirma-se:

- I. Implicou uma ruptura de laços políticos e econômicos com Portugal, já que no Brasil seria adotado um regime político constitucional, e Portugal manteria o sistema absolutista.
- II. Pode ser considerada uma decorrência da vinda da Corte Portuguesa para o Brasil, em 1808, na medida em que esse acontecimento implicou um processo crescente, e difícil de ser revertido, de autonomização político-econômico da colônia.



- III. Está associada a uma profunda mudança estrutural interna, por colocar em cheque a base econômico-social que sustentou a exploração econômica do Brasil durante o regime colonial.
- IV. Sofreu resistência dentro do próprio País, tendo em vista que determinadas Províncias, como o Grão-Pará e o Maranhão, tinham mais vínculos com Lisboa do que com o Rio de Janeiro.

Estão corretas apenas as afirmativas

- A** I e III.
B II e IV.
C I, II e IV.
D I, III e IV.
E II, III e IV.

31 Na bacia do Rio São Francisco, nas paleolagoas conhecidas hoje como tanques, foram achados ossos de animais extintos da fauna pleistocênica, que conviveram com o homem em diversas áreas da região, como Salgueiro e Alagoinha, em Pernambuco. Pesquisas mais recentes assinalaram, também, a presença de megafauna, como o mastodonte e a preguiça-gigante, como é o caso da Lagoa Uri de Cima em Salgueiro.

MARTIN, Gabriela; PESSIS, Anne-Marie. Breve Panorama da Pré-História do Vale do São Francisco no Nordeste do Brasil. Revista *FUMDHAMENTOS*, Volume 1 – Número 10 – Ano 2013, p. 14, adaptado.

O trecho acima propõe uma leitura da História do Brasil, que se caracteriza pela

- A** presença essencial dos europeus no continente americano.
B inexistência de exemplares da megafauna em território brasileiro.
C carência de estudos paleoantropológicos e sítios arqueológicos no Nordeste.
D antiguidade da presença humana no país, anterior à chegada dos portugueses.
E existência de répteis de porte avantajado, popularmente conhecidos como dinossauros.

32 “No Brasil, é comum retratar as populações indígenas como meros resquícios de um passado cada vez mais remoto, como os pobres remanescentes de uma história contada na forma de uma crônica do desaparecimento e da extinção. Diversos povos sucumbiram ao impacto fulminante do contato e da conquista, é verdade. Mas muitos conseguiram sobreviver ao holocausto, recompondo populações

dizimadas, reconstruindo suas identidades, enfim, se ajustando aos novos tempos. Contribuem, hoje, para o rico painel de diversidade cultural que é, sem dúvida alguma, o patrimônio mais precioso deste país”.

MONTEIRO, John M. *Armas e armadilhas: história e resistências dos índios*. In: NOVAES, Adauto (org.). *A Outra margem do ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, p. 247.

Assinale a alternativa incorreta sobre os povos indígenas no Brasil:

- A** O Brasil é um país pluriétnico, com dezenas de povos indígenas.
B A Constituição de 1988 reconhece costumes, línguas, crenças e tradições indígenas, além dos direitos originários sobre as terras que os índios tradicionalmente ocupam.
C As populações indígenas não estão desaparecendo, pelo contrário, estão em crescimento demográfico no Brasil.
D Guarani, Kaingang e Mapuche são povos indígenas do Brasil.
E Mesmo com a violência sofrida ao longo da história do Brasil, os indígenas não foram vítimas passivas dos colonizadores.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Do Brasil descoberto esperavam os portugueses a fortuna fácil de uma nova Índia. Mas o pau-brasil, única riqueza brasileira de simples extração antes da “corrida do ouro” do início do século XVIII, nunca se pôde comparar aos preciosos produtos do Oriente. (...) O Brasil dos primeiros tempos foi o objeto dessa avidez colonial. A literatura que lhe corresponde é, por isso, de natureza parcialmente superlativa. Seu protótipo é a carta célebre de Pero Vaz de Caminha, o primeiro a enaltecer a maravilhosa fertilidade do solo.

(MERQUIOR, José Guilherme. De Anchieta a Euclides – Breve história da literatura brasileira. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977, p. 3-4)

33 Comprova-se a formulação geral do texto dado, no que diz respeito aos nossos primeiros tempos, o seguinte segmento de um documento da nossa história:

- A** O estado de inocência substituindo o estado de graça que pode ser uma atitude de espírito. O contrapeso da originalidade nativa.
B Pretendemos também focalizar a linha divisória que nos põe do lado oposto dos demais estrangeiros.
C Contra as histórias do homem, que começam no Cabo Finisterra. O mundo não datado. Não rubricado. Sem Napoleão. Sem César.

D Nem separatismo nem bairrismo. Precisamos de uma articulação inter-regional. Elogio do mucambo.

E Águas são muitas; infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem.

34 | A colonização portuguesa, no século XVI, se valeu de algumas estratégias para usufruir dos produtos economicamente rentáveis no território brasileiro, e de medidas para viabilizar a ocupação e administração do mesmo. São exemplos dessas estratégias e dessas medidas, respectivamente,

A a prática do escambo com os indígenas e a instituição de vice-reinos, comarcas, vilas e freguesias.

B a implementação do sistema de *plantation* no interior e a construção, por ordem da Coroa, de extensas fortalezas e fortes.

C a imposição de um vultoso pedágio aos navios corsários de distintas procedências e a instalação de capitania hereditárias.

D a introdução da cultura da cana-de-açúcar com uso de trabalho compulsório e a instituição de um governo geral.

E o comércio da produção das missões jesuíticas e a fundação da Companhia das Índias Ocidentais.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

CRONISTA SEM ASSUNTO

Difícil é ser cronista regular de algum periódico. Uma crônica por semana, havendo ou não assunto... É buscar na cabeça uma luzinha, uma palavra que possa acender toda uma frase, um parágrafo, uma página inteira – mas qual? ¹Onde o ímã que atrai uma boa limalha? ²Onde a farinha que proverá o pão substancial? O relógio está correndo e o assunto não vem. Cronos, cronologia, crônica, tempo, tempo, tempo... Que tal falar da falta de assunto? Mas isso já aconteceu umas três vezes... Há cronista que abre a Bíblia em busca de um grande tema: os mandamentos, um faraó, o Egito antigo, as pragas, as pirâmides erguidas pelo trabalho escravo? Mas como atualizar o interesse em tudo isso? O leitor de jornal ou de revista anda com mais pressa do que nunca, ³e, aliás, está munido de um celular que lhe coloca o mundo nas mãos a qualquer momento.

Sim, a internet! O Google! É a salvação. ⁴Lá vai o cronista caçar assunto no computador. Mas aí o problema fica sendo o excesso: ele digita, por exemplo,

“Liberdade”, e ⁵lá vem a estátua nova-iorquina com seu facho de luz saudando os navegantes, ou o bairro do imigrante japonês em São Paulo, 6ou a letra de um hino cívico, ou um tratado filosófico, até mesmo o “*Libertas quae sera tamen*” dos inconfidentes mineiros... Tenta-se outro tema geral: “Política”. Aí mesmo é que não para mais: vêm coisas desde a polis grega até um poema de Drummond, salta-se da política econômica para a financeira, chega-se à política de preservação de bens naturais, à política ecológica, à partidária, à política imperialista, à política do velho Maquiavel, ufa.

Que tal então a gastronomia, mais na moda do que nunca? ⁷O velho bifinho da tia ou o saudoso picadinho da vovó, receitas domésticas guardadas no segredo das bocas, viraram nomes estrangeiros, sob molhos complicados, de apelido francês. Nesse ramo da alimentação há também que considerar o que sejam produtos transgênicos, orgânicos, as ameaças do glúten, do sódio, da química nociva de tantos fertilizantes. Tudo muito sofisticado e atingindo altos níveis de audiência nos programas de TV: já seremos um país povoado por cozinheiros, quer dizer, por *chefs de cuisine*?**

Temas palpitantes, certamente de interesse público, estão no campo da educação: há, por exemplo, quem veja nos livros de História uma orientação ideológica conduzida pelos autores; ⁸há quem defenda uma neutralidade absoluta diante de fatos que seriam indiscutíveis. ⁹Que sentido mesmo tiveram a abolição da escravatura e a proclamação da República? E o suicídio de Getúlio Vargas? E os acontecimentos de 1964? Já a literatura e a redação andam questionadas como itens de vestibular: mas sob quais argumentos o desempenho linguístico e a arte literária seriam dispensáveis numa formação escolar de verdade?

Enfim, ¹⁰o cronista que se dizia sem assunto de repente fica aflito por ter de escolher um no infinito cardápio digital de assuntos. Que esperará ler seu leitor? ¹¹Amenidades? Alguma informação científica? A quadratura do círculo encontrada pelo futebol alemão? A situação do cinema e do teatro nacionais, dependentes de financiamento por incentivos fiscais? Os megatons da última banda de rock que visitou o Brasil? O ativismo político das ruas? Uma viagem fantástica pelo interior de um buraco negro, esse mistério maior tocado pela Física? A posição do Reino Unido diante da União Europeia?

¹²Houve época em que bastava ao cronista ser poético: o reencontro com a primeira namoradina, uma tarde chuvosa, um passeio pela infância distante, um amor machucado, ¹³tudo podia virar uma valsa melancólica ou um tango arrebatador. Mas hoje parece que estamos todos mais exigentes e utilitaristas, e os



jovens cronistas dos jornais abordam criticamente os rumores contemporâneos, valem-se do vocabulário ligado a novos comportamentos, ou despejam um humor ácido em seus leitores, ¹⁴num tempo sem nostalgia e sem utopias.

É bom lembrar que o papel em que se imprimem livros, jornais e revistas está sob ameaça como suporte de comunicação. ¹⁵O mesmo ocorre com o material das fitas, dos CDs e DVDs: o mundo digital armazena tudo e propaga tudo instantaneamente. Já surgem incontáveis blogs de cronistas, onde os autores discutem on-line com seus leitores aspectos da matéria tratada em seus textos. A interatividade tornou-se praticamente uma regra: há mesmo quem diga que a própria noção de autor, ou de autoria, já caducou, em função da multiplicidade de vozes que se podem afirmar num mesmo espaço textual. Num plano cósmico: quem é o autor do Universo? Deus? O Big Bang? A Física é que explica tudo ou deixemos tudo com o criacionismo?

Enquanto não chega seu apocalipse profissional, o cronista de periódico ainda tem emprego, o que não é pouco, em tempo de crise. Pois então que arrume assunto, e um bom assunto, para não perder seus leitores. Como não dá para ser sempre um Machado de Assis, um Rubem Braga, um Luis Fernando Veríssimo, há que se contentar com um mínimo de estilo e uma boa escolha de tema. A variedade da vida há de conduzi-lo por um bom caminho; é função do cronista encontrar algum por onde possa transitar acompanhado de muitos e, de preferência, bons leitores.

(Teobaldo Astúrias, inédito)

* Liberdade ainda que tardia.

** chefes de cozinha.

35 | O texto *Cronista sem assunto* faz referência à Inconfidência Mineira, ocorrida no Brasil no final do século XVIII, que teve como motivação o rompimento com o domínio colonial português.

Pode-se afirmar que essa rebelião,

- A** tinha um caráter mais econômico, prevalecendo em seus projetos medidas mais anticoloniais que sociais.
- B** expressava a reação dos mineiros contra a proibição das ordens religiosas na capitania.
- C** pretendia criar uma República e tinha propostas de mudanças radicais como o fim do sistema escravista no país.

D possuía sólido apoio popular e eclodiu com a adesão dos dragões articulados na colônia através de seus líderes.

E contestava realmente as estruturas do pacto colonial, quando se opôs ao seu principal elemento: o tráfico negro.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

“O Descobrimento da América, no quadro da expansão marítima europeia, deu lugar à unificação microbiana do mundo. No troca-troca de vírus, bactérias e bacilos com a Europa, África e Ásia, os nativos da América levaram a pior. Dentre as doenças que maior mortandade causaram nos ameríndios estão as ‘be-xigas’, isto é, a varíola, a varicela e a rubéola (vindas da Europa), a febre amarela (da África) e os tipos mais letais de malária (da Europa mediterrânica e da África). Já a América estava infectada pela hepatite, certos tipos de tuberculose, encefalite e pólio. Mas o melhor ‘troco’ patogênico que os ameríndios deram nos europeus foi a sífilis venérea, verdadeira vingança que os vencidos da América injetaram no sangue dos conquistadores. Traços do trauma provocado por essas doenças parecem ter-se cristalizado na mitologia indígena. Quatro entidades malélicas se destacavam na religião tupi no final do Quinhentos: Taguairiba (‘Fantasma ruim’), Macacheira ou Mocácher (‘O que faz a gente se perder’), Anhangá (‘O que encesta a gente’) e Curupira (‘O coberto de pústulas’). É razoável supor que o curupira tenha surgido no imaginário tupi após o choque microbiano das primeiras décadas da descoberta.”

Luiz Felipe de Alencastro. “Índios perderam a guerra Bacteriológica”.

Folha de S. Paulo, 12.10.1991, p. 7. Adaptado.

36 | O texto sugere que o surgimento do Curupira, no imaginário tupi do final do século XVI, pode ser explicado como uma

- A** tentativa de descobrir formas de cura para doenças até então desconhecidas pela população nativa.
- B** narrativa voltada a assustar as crianças, que associavam as doenças aos conquistadores vindos da Europa.
- C** disposição de analisar e compreender, de forma lógica e racional, a relação entre vencidos e conquistadores.
- D** representação simbólica da mortandade provocada pelas doenças pustulentas trazidas pelos conquistadores.



TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

“A unidade básica de resistência no sistema escravista, seu aspecto típico, foram as fugas. (...) Fugas individuais ocorrem em reação a maus tratos físicos ou morais, concretizados ou prometidos, por senhores ou prepostos mais violentos. Mas outras arbitrariedades, além da chibata, precisam ser computadas. Muitas fugas tinham por objetivo refazer laços afetivos rompidos pela venda de pais, esposas e filhos. (...) No Brasil, a condenação [da escravidão] só ganharia força na segunda metade do século, quando o país independente, fortemente penetrado por ideias e práticas liberais, se integra ao mercado internacional capitalista. (...) “Tirar cipó” – isto é, fugir para o mato – continuou durante muito tempo como sinônimo de evadir-se, como aparece no romance *A carne*, de Júlio Ribeiro. Mas as fugas, como tendência, não se dirigem mais simplesmente para fora, como antes; se voltam para dentro, isto é, para o interior da própria sociedade escravista, onde encontram, finalmente, a dimensão política de luta pela transformação do sistema. “O não quero dos cativos”, nesse momento, desempenha papel decisivo na liquidação do sistema, conforme analisou o abolicionista Rui Barbosa”.

REIS, João José. SILVA, Eduardo. *Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 62-66-71.

37 | De acordo com os autores do texto, João José Reis e Eduardo Silva, assinale a alternativa **incorreta**.

- A** As fugas de escravos entre os séculos XVI e XIX tiveram motivações diversas, entre elas o tráfico interprovincial.
- B** Durante o século XIX, a luta dos escravos pela liberdade não se dava somente pela fuga coletiva para a formação de quilombos.
- C** As cidades, no século XIX, tornaram-se espaços significativos para as lutas pela abolição.
- D** Os escravos foram agentes da história, e não apenas força de trabalho.
- E** A naturalização do sistema escravista se manteve estável durante o período colonial e o imperial.

38 | Analise as proposições em relação à escravidão e à abolição no Brasil.

- I. O Brasil foi o último país independente do continente americano a abolir a escravidão, mantendo-a por praticamente todo o período imperial.

- II. Milhões de pessoas foram trazidas de diferentes regiões africanas para o Brasil e escravizadas ao longo de mais de três séculos. Contudo, a mão de obra escrava, no Brasil, não foi exclusivamente africana.
- III. A lei Eusébio de Queiróz, em 1850, cessou a compra e a venda de escravos no Brasil, e a pressão inglesa foi significativa para a promulgação desta lei.
- IV. O fim da escravidão, no Brasil, se deu com a promulgação da Lei Áurea em 13 de maio de 1888, não tendo os escravos participado do processo de abolição.
- V. Após a abolição, o estado brasileiro não ofereceu condições adequadas para que os ex-escravos se integrassem no mercado de trabalho assalariado, tendo a imigração europeia sido justificada, inclusive por teorias raciais.

Assinale a alternativa **correta**.

- A** Somente as afirmativas II, III e V são verdadeiras.
- B** Somente as afirmativas I, II e V são verdadeiras.
- C** Somente as afirmativas III, IV e V são verdadeiras.
- D** Somente as afirmativas II, III e IV são verdadeiras.
- E** Somente as afirmativas I, III e IV são verdadeiras.

GABARITO:

01 | D

Somente a alternativa [D] está correta. A questão remete ao período denominado Pré-Colonial, 1500-1530, entre a viagem de Cabral em 1500 à viagem de Martim Afonso de Souza em 1530. Neste período não ocorreu ocupação portuguesa no Brasil, pois o país ibérico priorizou o comércio das especiarias no oriente deixando o Brasil em segundo plano. Na viagem de Cabral em 1500 havia uma preocupação em defender as terras lusitanas demarcadas pelo Tratado de Tordesilhas diante da possibilidade de invasões.

02 | B

O fragmento do texto do padre Antônio Vieira faz uma analogia do processo de catequese realizado pelos religiosos católicos diante dos gentios com o trabalho de um artista que, utilizando uma matéria-prima, como uma pedra, produz um homem perfeito ou um santo no altar. A proposição [B] é a única que contempla o teor do texto de Vieira.

**03| A**

Somente a alternativa [A] está correta. A questão remete a “Guerra Justa” recorrente no período colonial. Os padres jesuítas aceitavam a escravidão do africano, mas eram contrários à escravidão indígena uma vez que os nativos deveriam ser catequizados. É discutível esta “defesa” que os padres faziam com os indígenas uma vez que a conversão era um processo de aculturação e violência simbólica e, ainda, os jesuítas aceitam a guerra justa quando os nativos resistiam a dominação do homem branco.

04| C

A presença holandesa no Brasil colonial, através do governo das Companhias das Índias Ocidentais, ajudou por desenvolver a capitania de Pernambuco, em especial na produção de açúcar. Mas a presença holandesa não modificou o panorama social da Colônia, beneficiando, assim, as elites.

05| E

Tanto a Inconfidência Mineira quanto a Conjuração Baiana tiveram influência iluminista nas suas concepções políticas e sociais.

06| D

A formação de quilombos foi uma das formas de resistência encontrada pelos escravos no Brasil colonial. O Quilombo dos Palmares foi o maior e mais duradouro dos quilombos, o que representava uma ameaça aos poderes coloniais, uma vez que o número de escravos fugitivos que lá viviam era alto. Derrotar Palmares não foi fácil, já que os negros se aproveitaram da geografia da Serra da Barriga para resistir.

Obs.: A data que hoje se comemora como símbolo da resistência e valorização negra no Brasil é 20 de novembro, que remete ao dia do falecimento de Zumbi dos Palmares, ocorrida em 1695. A data a qual o texto se refere, da destruição de Palmares, é 18 de agosto de 1694 e não é comemorada hoje em dia.

07| C

Somente a proposição [C] está correta. O texto do padre Antonil foi elaborado no início do século XVIII enquanto a obra clássica “Raízes do Brasil” do grande pensador brasileiro Sérgio Buarque de Holanda foi escrita na década de 1930. Ambas apontam elementos importantes na formação da sociedade brasileira: a exploração da elite detentora do poder econômico e político diante da grande maioria de pessoas excluídas e marginalizadas. O Brasil republicano não rompeu com seu passado colonial.

08| A

A Holanda era, nos reinados de Carlos I e seu filho Filipe II, uma possessão espanhola. Mas, devido à forma de governo autoritária de Filipe II, a burguesia holandesa promoveu sua luta de independência. Em resposta a isso, Filipe II proibiu todas as possessões espanholas de fazer comércio com a Holanda. Devido à ocorrência da União Ibérica, Portugal e Brasil estavam incluídos nessa proibição.

09| D

A interiorização aconteceu ao mesmo tempo e pelo mesmo motivo no Nordeste brasileiro nos primeiros tempos da colonização: um decreto real português que proibia a prática da pecuária nas terras litorâneas destinadas ao cultivo da cana. Sendo assim, a pecuária e seus praticantes foram, oficialmente, “empurrados” para o interior.

10| D

Somente a alternativa [D] está correta. A questão aponta para a escravidão indígena na América Portuguesa. Resolução a partir das incorretas. A maioria da população indígena não residia em núcleos urbanos e no litoral e sim na zona rural e no interior. Cada tribo possuía sua cultura e identidade e não havia unidade cultural entre os nativos da América. As “Bandeiras” paulistas aprisionavam índios das missões do Sul e vendiam boa parte para o Nordeste como escravos. Havia diversos tipos de bandeiras tais como a caça ao índio, caça ao ouro, monções e o sertanismo de contrato. Na América Portuguesa (Brasil) prevaleceu a escravidão do negro enquanto na América Espanhola prevaleceu a escravidão indígena. Com a colonização e catequese os nativos sofreram uma violência simbólica através do processo de aculturação.

11| B

Não existe, pelo menos não de maneira aparente, nenhum grande contraste nas vegetações representadas nas quatro imagens. Logo, podemos deduzir que ambos os tipos eram encontrados no cotidiano dos holandeses.

12| D

Somente a proposição [D] está correta. A questão destaca o processo de exploração durante o período colonial. As alternativas [A], [B], [C] e [E] estão incorretas. A exploração da borracha não ocorreu no período colonial. No final do século XVIII surgiram revoltas contra o Pacto Colonial e visando a independência

política da colônia tais como a Inconfidência Mineira de 1789 e a Conjuração Baiana de 1798. Embora surtissem algumas manufaturas no século XVIII no Brasil, não podemos afirmar que isso foi significativo e muito menos que tenha gerado acúmulo de capital. A escravidão indígena ocorreu no contexto colonial concomitantemente a escravidão negra, prevalecendo à última. Para facilitar a administração colonial e evitar o contrabando, foi criada a Capitania de São Paulo e Minas Ouro no contexto da mineração, início do século XVIII.

13 | C

A Inconfidência Mineira articulava-se para vir à tona no dia estipulado para a cobrança da derrama, um dos impostos mais pesados sobre a exploração do ouro, em Vila Rica. Numa conjuntura de exploração colonial e alta cobrança de impostos, um grupo de moradores decidiu organizar um movimento de contestação colonial, que visava, ao fim e ao cabo, proclamar a Independência brasileira. Tal movimento não saiu do papel: foi delatado por um traidor e sufocado pela Coroa portuguesa antes de virar realidade.

14 | C

Como destaca Sérgio Buarque de Holanda, a extração de ouro não ocupava nem 1/3 da população que vivia nas minas. Segundo o autor, a maior parte da população colonial exercia as mais variadas funções – como mercadores, médicos, clérigos e escravos – e essa população exigia uma infraestrutura que a Colônia teve que suprir – baseada na urbanização e no abastecimento alimentício na região das minas.

15 | E

Somente a alternativa [E] está correta. Havia diversas atividades realizadas pelos escravos tanto no mundo rural quanto no urbano. Havia os escravos de ganho e os escravos de aluguel. Havia uma diferença entre estas duas modalidades de escravidão. Escravo de ganho era obrigado a dar boa parte do que arrecada para seu dono, enquanto os escravos de aluguel eram alugados diretamente por seus senhores ou por intermédio de agências locadoras. Os escravos de ganho poderiam juntar algum dinheiro para comprar sua carta de manumissão ou alforria.

16 | A

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

[III] Incorreta, porque a região entre os rios Ivaí e Tibagi, predominantemente de colonização espanhola, nunca foi adquirida por ingleses.

[IV] Incorreta, porque a região paranaense onde se cultivou e cultiva erva-mate não fazia parte do chamado Vale do Café. Logo, não foi utilizada para o plantio do café.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Geografia]

As afirmativas [I] e [II] estão corretas, porque a exploração da erva-mate foi a principal atividade econômica do Paraná entre o meado do século XIX e a década de 1930, gerando a implantação de infraestrutura que atendesse à rede de beneficiamento e exportação do produto.

As afirmativas [III] e [IV] estão incorretas, porque o capital inglês está associado ao norte do Paraná e à cafeicultura e; o mate não substituiu a cafeicultura haja vista que sua produção se deu no centro-sul do Paraná, ao passo que o café, na região norte.

17 | E

Como o texto ressalta, existiam, na Colônia, comerciantes de escravos que agiam sem a anuência da Coroa Portuguesa. Esses comerciantes acabavam por ajudar a formar certa autonomia colonial e mercantil frente a Coroa.

18 | E

A questão faz referência a duas conjurações que ocorreram no Brasil colonial: a Inconfidência Mineira (1789) e a Conjuração Baiana (1798). Diferentemente das chamadas Revoltas Nativistas, ocorridas anteriormente, as conjurações buscavam a separação entre Metrópole e Colônia, ou seja, buscavam a Independência do Brasil.

19 | B

Somente a alternativa [B] está correta. A crônica do religioso francês sobre os nativos tupinambás não é unanimidade entre os cronistas europeus. No geral, o olhar destes sobre os ameríndios eram carregados de etnocentrismo no qual os nativos aparecem como inferiores, bárbaros, selvagens, entre outros adjetivos depreciativos. Ao afirmar que os tupinambás eram puros e sem vícios, o padre capuchinho Claude d'Abbeville reforça a ideia da teoria do "Bom Selvagem" elaborado pelo pensador genebrino Jean Jacques Rousseau no século XVIII.

20 | C

A História da formação de Portugal enquanto Monarquia passa pela presença moura (árabe) na Península Ibérica. Logo, existia a presença da cultura árabe em Portugal e, por conseguinte, no Brasil, sua principal Colônia. Essa cultura perpetuou-se, principalmente, de maneira imaterial.

**21 | C**

O pacto colonial versava que a colônia deveria ser uma fonte de lucro para a sua metrópole. Sendo assim, tudo de produtivo que já existisse ou fosse produzido na colônia pertencia exclusivamente à metrópole. Por isso, a colônia deveria estar pronta para produzir o que a metrópole determinasse.

22 | D

Somente a alternativa [D] está correta. A obra *A África explicada aos meus filhos* de Alberto da Costa e Silva aponta para a fusão de elementos da cultura branca e africana e para a grande contribuição dos africanos na formação da sociedade brasileira. Muitos estudos apontam para as grandes realizações tecnológicas dos povos africanos. Pesquisadores como Van Sertima, Peter Schmidt e Donald Avery são exemplos de estudiosos que se dedicaram a pesquisar a contribuição Africana. A visão eurocêntrica da história acaba minimizando o legado deste continente que foi levado para todo o mundo. As técnicas de extração de metais nobres, como o ouro, palavras, comidas, bebidas, entre outros, estão presentes na vida do povo brasileiro graças à contribuição africana.

23 | B

Somente a alternativa [B] está correta. Correção a partir das incorretas [I] e [III]. Os bandeirantes paulistas visando fugir da miséria, isolamento e da pobreza realizaram diversas atividades como aprisionar índios e a caça ao ouro. As atividades realizadas pelos bandeirantes não possuíam nenhuma relação com o modelo de colônia de povoamento desenvolvido no Norte das Treze colônias. Da mesma forma, os bandeirantes paulistas não ensinaram as técnicas da agricultura para os nativos.

24 | C

O texto ressalta algumas diferenças culturais básicas entre indígenas e europeus: o hábito da criação de gado, o consumo de peixes, animais selvagens, pães e vinhos e a feitura de farinha com raízes.

25 | E

A colonização portuguesa no Brasil nunca se caracterizou pelo incentivo intelectual ou educacional. Sendo assim, não existia no engenho atividade intelectual.

26 | A

As Cortes Portuguesas, fruto da Revolução Constitucionalista do Porto (1820), exigiam uma série de direitos que, na visão dos portugueses, Portugal havia perdido desde a vinda da Família Real para o Brasil. Dentre as exigências, a volta de d. João VI e d. Pedro para Portugal e a recolonização do Brasil foram as que mais desgastaram a relação entre Portugal e Brasil.

27 | C

O texto da historiadora Maria Odila Leite da Silva Dias analisa o processo de independência do Brasil em uma perspectiva bem ampla, levando em consideração acontecimentos históricos externos e internos que impactaram muito no sete de setembro de 1822. Entre os fatos históricos externos podemos citar a Revolução Francesa, a expansão napoleônica, o Bloqueio Continental, a vinda da corte portuguesa para o Brasil em 1808, a Revolução Liberal do Porto em 1820, além de muitas tensões sociais dentro do Brasil, como a Inconfidência Mineira, Conjuração Baiana, Conjuração Carioca e a Revolução Pernambucana de 1817.

28 | C

Somente a alternativa [C] está correta. Fugindo das tropas napoleônicas e com apoio da marinha inglesa, a corte portuguesa foi transferida para o Rio de Janeiro em 1808. Atendendo a interesses econômicos da Inglaterra, logo na chegada ao Brasil foi assinado a Abertura dos Portos as nações amigas, isto é, a Inglaterra. Este documento representou o fim do pacto colonial e o primeiro passo rumo à independência do Brasil.

29 | C

Nem todas as classes ou etnias eram defendidas dentro do ideal de igualdade proposto pela Revolução Pernambucana. Os escravos negros, por exemplo, não eram defendidos e a abolição da escravatura não era uma das reivindicações do movimento.

30 | B

Somente a alternativa [B] está correta. A questão exige conhecimentos sobre a Crise do Sistema Colonial e a independência do Brasil ocorrida em 1822. Correção a partir das incorretas, [I] e [III]. Em 1822 com o “Grito do Ipiranga”, não ocorreu rupturas de laços econômicos e políticos com Portugal considerando que o líder da independência do Brasil foi D. Pedro I



que era português. Até 07 de abril de 1831 com abdicação de Pedro I, o Brasil ainda possuía laços com Portugal. Não ocorreu uma profunda mudança estrutural no Brasil colonial, a condição dos mais humildes (negros, índios e mestiços) permaneceu a mesma e a elite brasileira era submissa em relação à metrópole e ao capitalismo internacional. Na Europa estava ocorrendo à transição do Capitalismo Comercial Mercantil para o Capitalismo Liberal-Industrial com a Inglaterra necessitando de mercador consumidor.

31| D

O texto mostra a existência de vestígios que indicam a presença de animais do chamado “período pré-histórico” em terras brasileiras, evidenciando que a História brasileira é anterior a presença europeia no país.

32| D

A população Mapuche não é típica do Brasil, e sim do Chile.

33| E

O texto versa sobre aquilo que Portugal encontrou de interessante e lucrativo quando do descobrimento do Brasil, destacando que o pau-brasil foi o carro-chefe da exploração inicial. Nesse sentido, o trecho da letra [E], que versa sobre a fertilidade do solo brasileiro, melhor se encaixa na ideia do texto.

34| D

Buscando um meio de obter lucro e, ao mesmo tempo, promover a ocupação do território colonial, Portugal decidiu promover a introdução da cultura da cana-de-açúcar e dividir a Colônia em Capitânicas Hereditárias. Para tornar a empresa agrícola mais rentável, houve a adoção da mão de obra escrava negra. E quando o sistema de Capitânicas Hereditárias se mostrou, em partes, ineficiente, houve a introdução do sistema de Governo Geral para auxiliá-lo.

35| A

A Inconfidência Mineira foi um movimento anticolonial elitista. Buscando romper os laços com Portugal a partir da revolta com a cobrança da derrama, os participantes do movimento tinham como ideais a proclamação de uma República e o fim do exclusivismo comercial português. Mas nenhuma proposta de cunho social – como a abolição da escravatura – fazia parte dos planos do movimento.

36| D

Somente a proposição [D] está correta. Nesta guerra bacteriológica parece que os nativos ficaram traumatizados com tantas doenças e isso ficou materializado na mitologia indígena surgindo entidades maléficas como o Curupira. A etimologia da palavra “curupira” pode ter tido origem do tupi-guarani kuru’pir, que significa “corpo coberto de pústulas”. Mas, há outra explicação para justificar o surgimento do nome é a de que curu seria uma contração de curumim, “menino” ou “criança”, e pira que significa “corpo” no idioma Tupi, ou seja, curupira quer dizer “corpo de menino”. A lenda do curupira conta que o pequeno ser mitológico é um defensor da vida na floresta, defendendo e protegendo a flora e a fauna.

37| E

O trecho do texto que afirma que “(...) no Brasil, a condenação [da escravidão] só ganharia força na segunda metade do século, quando o país independente, fortemente penetrado por ideias e práticas liberais, se integra ao mercado internacional capitalista. (...)” confirma o indicado na alternativa [E].

38| B

[III] Falsa: a Lei Eusébio de Queiróz proibia o tráfico intercontinental de escravos, mas não proibia a venda de escravos dentro do Império;

[IV] Falsa: a movimentação escrava também contribuiu para que o movimento abolicionista ganhasse corpo no Brasil.